

Baseada na plataforma OJS. **Licença Creative Commons BY 4.0**
ISSN PRINT: 3006-2489; ISSN ONLINE: 3006-2470
1ª ed, Vol. 1, No. 12, setembro, 2026, Plataforma OJS
<https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/16>
albasfic@gmail.com; alba@isfic.ac.mz

02 - 09 | 2026

TRANSFORMAÇÃO PRODUTIVA E EMPREGO DOS JOVENS EM MOÇAMBIQUE NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Productive transformation and youth employment in Mozambique in the age of artificial intelligence.

Transformación productiva y empleo juvenil en Mozambique en la era de la inteligencia artificial.

Kazadi Meji

Investigador e Promotor dos Projectos “*Programa de Sensibilização e de Vulgarização da Inteligência Artificial*” e “*Educação para Todos em Moçambique*” na Consultoria de Pesquisa em Educação e Desenvolvimento Comunitário Águia LDA. É docente no Instituto Superior Mutasa (ISMU). E-mail: kazadimeji@email.com.

Autor para correspondência: kazadimeji@email.com

Data de recepção: 09-05-2026

Data de aceitação: 15-06-2026

Data da Publicação: 02-09-2026

Como citar este artigo: Meji, K. (2026). *Transformação produtiva e emprego dos jovens em Moçambique na era da inteligência artificial*. VIII Simpósio de Economia e Gestão da Lusofonia – Universidade de Santiago – Cabo Verde. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 1(12), pp. 113-121. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/16>.

RESUMO

Moçambique enfrenta um desafio estrutural maior, caracterizado por uma taxa elevada de desemprego entre os jovens, uma industrialização fraca e uma dependência dos sectores primários. Neste contexto, a transformação produtiva surge como uma necessidade estratégica para estimular o crescimento inclusivo e sustentável. Este artigo analisa o papel da inteligência artificial e da economia numérica como alavancas potenciais de transformação económica e de criação de empregos para os jovens. A partir de uma abordagem qualitativa baseada na análise documental, o estudo examina as oportunidades oferecidas pelas tecnologias numéricas nos

sectores-chave, como a agricultura, a educação, os serviços e o empreendedorismo. Os resultados mostram que, apesar das limitações ligadas à infraestrutura, às competências numéricas e ao acesso limitado às tecnologias, a inteligência artificial pode favorecer a inovação, melhorar a produtividade e gerar novas formas de emprego. Por outro lado, ela contribui para a emergência de novos modelos económicos baseados na digitalização das atividades e na integração dos jovens nas cadeias de valor mais competitivas. O artigo evidencia a necessidade de políticas públicas integradas, centradas na formação, no investimento tecnológico e na inclusão numérica. Ele conclui que a transformação produtiva de

Moçambique dependerá da capacidade de integrar eficazmente as tecnologias numéricas nos sistemas económicos e educativos, reduzindo as desigualdades sociais e territoriais. Esta dinâmica exige igualmente um quadro institucional adaptado, que favoreça a inovação local, a cooperação internacional e o desenvolvimento de competências numéricas avançadas, para assegurar uma inserção duradoura dos jovens no mercado de trabalho nacional actual.

Palavras-chave: transformação produtiva, emprego dos jovens, inteligência artificial, economia numérica, Moçambique.

ABSTRACT

Mozambique faces a major structural challenge characterized by high youth unemployment, low industrialization, and dependence on primary sectors. In this context, productive transformation is a strategic necessity for fostering inclusive and sustainable growth. This article analyzes the role of artificial intelligence and the digital economy as potential drivers of economic transformation and youth employment. Using a qualitative, documentary-based approach, the study examines opportunities offered by digital technologies in key sectors such as agriculture, education, services, and entrepreneurship. The findings show that, despite constraints related to infrastructure, digital skills, and limited access to technology, artificial intelligence can promote innovation, improve productivity, and generate new forms of employment. Furthermore, it contributes to new economic models based on the digitalization of activities and the integration of young people into more competitive value chains. The article highlights the need for integrated public policies focused on training, technological investment, and digital inclusion. It concludes that Mozambique's productive transformation will depend on its ability to integrate digital technologies effectively into its economic and educational systems while reducing social and territorial inequalities. This dynamic also requires an appropriate institutional framework that fosters local innovation, international cooperation, and

the development of advanced digital skills in order to ensure the sustainable integration of young people into the current national labor market

Keywords: Productive transformation, youth employment, artificial intelligence, digital economy, Mozambique.

RESUMEN

Mozambique enfrenta un importante desafío estructural, caracterizado por una alta tasa de desempleo juvenil, una industrialización débil y la dependencia del sector primario. En este contexto, la transformación productiva se presenta como una necesidad estratégica para impulsar un crecimiento inclusivo y sostenible. Este artículo analiza el papel de la inteligencia artificial y de la economía digital como potenciales impulsores de la transformación económica y de la creación de empleo para los jóvenes. Mediante un enfoque cualitativo basado en el análisis documental, el estudio examina las oportunidades que ofrecen las tecnologías digitales en sectores clave como la agricultura, la educación, los servicios y el emprendimiento. Los resultados muestran que, a pesar de las limitaciones en la infraestructura, en las competencias digitales y en el acceso limitado a las tecnologías, la inteligencia artificial puede fomentar la innovación, mejorar la productividad y generar nuevas formas de empleo. Por otro lado, contribuye al surgimiento de nuevos modelos económicos basados en la digitalización de las actividades y en la integración de los jóvenes en cadenas de valor más competitivas. El artículo subraya la necesidad de políticas públicas integradas centradas en la formación, la inversión tecnológica y la inclusión digital. Concluye que la transformación productiva de Mozambique dependerá de la capacidad de integrar eficazmente las tecnologías digitales en los sistemas económicos y educativos, con el fin de reducir las desigualdades sociales y territoriales. Esta dinámica también requiere un marco institucional adaptado que favorezca la innovación local, la cooperación internacional y

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A transformação produtiva constitui um conceito central nas teorias do desenvolvimento económico. Ela designa o processo pelo qual uma economia evolui a partir de uma estrutura baseada nas atividades primárias com fraco valor acrescentado para os sectores industriais, e de serviços com forte produtividade e intensidade tecnológica. Segundo Cimoli et al. (2009), esta transformação baseia-se na capacidade de um país de investir na sua base produtiva, melhorar as suas competências tecnológicas e reforçar as suas instituições económicas.

No quadro das teorias do crescimento, Romer (1990) sublinha que o progresso tecnológico é um motor endógeno do crescimento económico. A inovação, o capital humano e a acumulação de conhecimento desempenham um papel determinante no aumento da produtividade. Esta abordagem é particularmente pertinente para compreender o impacto da inteligência artificial, considerada uma tecnologia de uso geral capaz de transformar simultaneamente muitos sectores económicos (BRYNJOLFSSON & McAfee, 2017).

A inteligência artificial é definida como um conjunto de tecnologias que permitem às máquinas desenvolver capacidades cognitivas humanas, tais como a aprendizagem, o raciocínio e a tomada de decisão. Segundo Russell e Norvig (2021), a IA representa uma rutura tecnológica de grande magnitude que influencia profundamente os sistemas económicos e sociais. Nos países em desenvolvimento, ela é percebida como uma alavanca potencial para melhorar a produtividade, reduzir os

custos de produção e otimizar a gestão de recursos.

Paralelamente, a economia numérica designa o conjunto de atividades económicas baseadas nas tecnologias da informação e da comunicação (TIC). O Banco Mundial (2021) sublinha que a economia numérica transforma os modelos de produção e cria novas oportunidades de emprego, nomeadamente para os jovens. Ela favorece igualmente a emergência de novos mercados, tais como as plataformas numéricas, o comércio eletrónico e os serviços online.

A Organização das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD, 2019) indica que a economia numérica pode contribuir a reduzir as disparidades de desenvolvimento entre os países, a condição que os investimentos suficientes sejam realizados nas infraestruturas numéricas e na formação das competências. Contudo, ela também chama a atenção para o risco de exclusão numérica caso as desigualdades de acesso às tecnologias persistam.

No contexto africano, muitos estudos mostram que a adoção de tecnologias numéricas permanece desigual. As infraestruturas limitadas, a fraca taxa de conectividade e a falta de competências técnicas constituem os principais obstáculos à transformação numérica (AKER & MBITI, 2010). Contudo, as iniciativas inovadoras nos sectores da fintech, da agricultura numérica e da educação online mostram um potencial significativo para o conhecimento inclusivo.

Concernente ao emprego dos jovens, as teorias do capital humano (BECKER, 1964) evidenciam a importância da educação e da

transformação para a melhoria da empregabilidade. Em um contexto de transformação digital, as competências digitais tornam-se essenciais para aceder a novas oportunidades no mercado de trabalho. A UNESCO (2020) insiste na necessidade de reformar os sistemas educativos para integrar as competências numéricas e a inovação tecnológica.

Por outro lado, a teoria dos sistemas de inovação (LUNDVALL, 1992) sublinha que o desenvolvimento económico depende da interação entre as empresas, as instituições públicas, as universidades e os centros de pesquisa. Nesta perspetiva, a inteligência artificial e a economia numérica podem produzir efeitos positivos apenas se forem sustentadas por um ecossistema de inovação coerente.

Os modelos recentes de desenvolvimento numérico insistem na importância da inclusão digital. Segundo o World Bank (2021), a transformação numérica deve ser acompanhada de políticas públicas que visam reduzir as desigualdades de acesso às tecnologias, promover a formação e sustentar o empreendedorismo numérico. O estado da arte mostra que a transformação produtiva, a IA e a economia numérica estão estreitamente ligadas às teorias do crescimento endógeno, do capital humano e dos sistemas de inovação. A sua integração nas economias em desenvolvimento, como Moçambique, depende da capacidade institucional de criar um ambiente favorável à inovação, à formação e à inclusão numérica.

3. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, baseada principalmente na análise documental. Este método é considerado apropriado para examinar as relações entre a IA, a economia numérica e a transformação produtiva em um contexto de país em desenvolvimento, como o de Moçambique. Os materiais utilizados na pesquisa compreendem artigos científicos, livros especializados, relatórios de organizações internacionais, tais como o Banco Mundial, a UNCTAD e a UNESCO, bem como documentos políticos e estratégicos relativos ao desenvolvimento numérico e ao emprego dos jovens. Estas fontes foram selecionadas em função da sua pertinência, atualidade e credibilidade académica.

O método de análise baseia-se em uma abordagem descritiva e interpretativa. Ele consiste em identificar, comparar e sintetizar os principais conceitos, teorias e resultados da literatura existente. O objetivo é compreender como a IA e a economia numérica podem contribuir para a transformação produtiva e para a criação de emprego para os jovens. A análise dos dados foi efetuada por categorias temáticas, nomeadamente: transformação produtiva, emprego dos jovens, infraestruturas numéricas, competências digitais e políticas públicas. Esta estruturação permite evidenciar as relações entre os diferentes fatores estudados.

Esta metodologia não se baseia em uma coleta de dados primários, mas em uma exploração crítica dos conhecimentos existentes. Ela permite, assim, propor uma leitura coerente e analítica do fenómeno

estudado, abrindo a via a futuras pesquisas empíricas baseadas em inquéritos de terreno em Moçambique.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das fontes documentais permite extrair muitos resultados essenciais concernentes ao papel da inteligência artificial e da economia numérica na transformação produtiva e emprego dos jovens em Moçambique. De maneira geral, os resultados mostram um potencial significativo destas tecnologias para acelerar a diversificação económica e melhorar a empregabilidade dos jovens, mas igualmente os importantes limites estruturais que travam o seu impacto real.

Aparece que a IA pode constituir uma alavanca maior para aumentar a produtividade em muitos sectores-chave da economia moçambicana. No setor agrícola, por exemplo, as tecnologias baseadas em dados permitem otimizar os ciclos de produção, gerir melhor os recursos hídricos e prever os rendimentos agrícolas. É particularmente importante em um país em que a agricultura permanece o principal sector de emprego, mas continua amplamente caracterizada por baixa produtividade. A introdução de ferramentas numéricas e de algoritmos de análise pode contribuir para transformar uma agricultura de subsistência em uma agricultura mais competitiva e orientada para o mercado.

Os resultados mostram que a economia numérica favorece a emergência de novas formas de emprego, nomeadamente nos serviços numéricos, no comércio eletrónico e nas plataformas de trabalho online. Estes novos modelos económicos oferecem

oportunidades importantes de trabalho para os jovens, em particular para os que estão excluídos do mercado de trabalho formal. O desenvolvimento do trabalho à distância e do freelancing numérico constitui uma alternativa interessante num contexto marcado pela escassez de empregos tradicionais. Contudo, estas oportunidades continuam ainda limitadas por uma minoria de jovens dispo de um acesso à internet e de competências numéricas suficientes

O estudo revela que o sistema educativo desempenha um papel central na capacidade do país de aproveitar a transformação numérica; as competências numéricas, tais como a programação, a gestão de dados e a utilização de ferramentas tecnológicas, são doravante essenciais para a inserção profissional. No entanto, os programas educativos atuais em Moçambique ainda não estão plenamente adaptados às exigências da economia numérica. Esta inadequação entre a formação e o mercado de trabalho constitui um travão maior à integração dos jovens nos novos sectores económicos.

Os resultados evidenciam importantes limitações estruturais. A insuficiência das infraestruturas numéricas, nomeadamente nas zonas rurais, limita fortemente o acesso às tecnologias. O custo elevado da conectividade e a falta de equipamentos tecnológicos constituem igualmente os maiores obstáculos. A isto se acrescenta um fraco nível de literacia numérica, que reduz a capacidade dos jovens de explorar as oportunidades oferecidas pela IA e pela economia numérica.

No plano institucional, a análise mostra que as políticas públicas em matéria de

transformação numérica ainda são fragmentadas. Apesar de algumas iniciativas terem sido implementadas, elas carecem, muitas vezes, de coordenação e de visão estratégica a longo prazo. A ausência de um quadro nacional integrado na transformação digital limita o impacto dos esforços actuais e reduz a coerência das intervenções.

No entanto, apesar destas limitações, os resultados revelam igualmente oportunidades importantes. Muitas iniciativas locais e projetos-piloto nos domínios da fintech, da agricultura inteligente e da educação numérica mostram que os progressos são possíveis. Estas experiências demonstram que, mesmo em um contexto de recursos limitados, a inovação tecnológica pode gerar efeitos positivos no emprego e na produtividade.

A discussão destes resultados permite constatar que a transformação produtiva de Moçambique depende fortemente da capacidade do país de superar as barreiras estruturais atuais. A inteligência artificial não constitui uma solução automática ao desemprego dos jovens, mas sim uma ferramenta cuja eficácia depende das condições institucionais, educativas e infraestruturais. Assim, é possível sustentar que o impacto da economia numérica será progressivo e condicionado pelos investimentos massivos nos três domínios principais: infraestruturas numéricas, formação do capital humano e políticas de inovação. Sem estes elementos, o risco é criar uma fratura numérica ainda mais profunda entre os jovens conectados e os que ficam excluídos do sistema tecnológico.

Em comparação com outros países em desenvolvimento que iniciaram sua transição numérica, parece que as economias que obtiveram melhores resultados são aquelas que adotaram uma estratégia integrada, combinando educação, inovação e investimento tecnológico. Moçambique pode tirar lições destas experiências, adaptando as suas políticas às realidades locais. A discussão evidencia que a IA e a economia numérica devem ser consideradas não como sectores isolados, mas como motores transversais de transformação económica. A sua integração no conjunto do sistema produtivo é essencial para assegurar um crescimento inclusivo e duradouro.

Os resultados confirmam a hipótese de que a transformação produtiva em Moçambique é possível graças às tecnologias numéricas, mas apenas se for acompanhada de reformas estruturais profundas e de uma estratégia nacional coerente, orientada para a inovação e a inclusão dos jovens.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a IA e a economia numérica na transformação produtiva e na melhoria do emprego dos jovens em Moçambique. À luz dos resultados obtidos, é possível tirar muitas conclusões essenciais, em coerência com os objetivos e com a questão de pesquisa colocada, a saber: em que medida estas tecnologias podem contribuir para a transformação económica e para a redução do desemprego dos jovens?

O estudo confirma que Moçambique é confrontado a uma estrutura económica fortemente dos sectores primários,

caracterizada por uma fraca industrialização e um mercado do trabalho incapaz de absorber o crescimento rápido da população jovem. Esta situação constitui um desafio maior para o desenvolvimento económico e social do país. Neste contexto, a transformação produtiva surge como uma necessidade estratégica, e não como uma opção.

Os resultados mostram que a IA e a economia numérica constituem poderosas alavancas de transformação económica. Elas oferecem oportunidades concretas em muitos sectores-chave, nomeadamente na agricultura, nos serviços, na educação e no empreendedorismo. Estas tecnologias permitem não apenas melhorar a produtividade, mas também criar novas formas de emprego adaptadas às realidades contemporâneas, em particular para os jovens.

Fica evidente que o impacto positivo destas tecnologias não é automático. A sua eficácia depende fortemente da capacidade do país de implementar condições estruturais favoráveis, nomeadamente em matéria de infraestruturas numéricas, formação do capital humano e políticas públicas coerentes. Sem estas condições, a IA corre o risco de continuar a ser um factor de exclusão em vez de inclusão.

O estudo sublinha o papel central do sistema educativo neste processo de transformação. A adaptação dos currículos às competências numéricas, a promoção da formação técnica e profissional, bem como o desenvolvimento da literacia numérica são condições essenciais para que os jovens participem activamente na economia numérica. A diferença actual entre a formação e as

exigências do mercado do trabalho constitui um travão importante que deve ser corrigido.

As conclusões evidenciam a importância de uma governação pública forte e coordenada. A transformação numérica não pode ser eficaz sem uma visão estratégica nacional integrada. Isto implica a coordenação entre as políticas educativas, económicas e tecnológicas, bem como a criação de um quadro institucional favorável à inovação e ao investimento tecnológico.

Por outro lado, o estudo mostra que a economia numérica pode contribuir para reduzir o desemprego entre os jovens, mas apenas se acompanhada de políticas inclusivas. O acesso desigual às tecnologias pode reforçar as disparidades escolares e territoriais, nomeadamente entre as zonas urbanas e rurais. É, portanto, essencial garantir uma inclusão numérica equitativa para evitar uma nova fratura social.

No entanto, os resultados mostram que as experiências emergentes nos domínios da fintech, da agricultura inteligente e das plataformas numéricas constituem sinais positivos. Estas iniciativas demonstram que Moçambique dispõe de um potencial de inovação que pode ser reforçado por meio de investimentos direccionados e de parcerias estratégicas com o sector privado e com as instituições internacionais. Assim, a resposta à questão de pesquisa é matizada. A inteligência artificial e a economia numérica podem efetivamente contribuir para a transformação produtiva e para a melhoria do emprego dos jovens em Moçambique, mas o seu impacto depende de factores estruturais, institucionais e humanos. Elas não são uma

